CONBRASEH
CONGRESSO BRASILEIRO ONLINE DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO HUMANO

MIOPENIA, OBESIDADE MIOPÊNICA E MORTALIDADE EM IDOSOS

FERNANDES, Dalila Pinto de Souza[1]
LOPES, Leidjaira Juvanhol[2]
RIBEIRO, Andréia Queiroz[3]

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento é acompanhado de alterações da composição corporal como redução da massa muscular e redistribuição de gordura, que impactam o estado nutricional dos idosos. Essas mudanças, acompanhadas pela diminuição da atividade física, podem contribuir para o desenvolvimento de sarcopenia que, por sua vez, aumenta o risco de incapacidades e morte. Além disso, o aumento de gordura na região abdominal pode predispor o indivíduo a fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiometabólicas. Assim, a combinação da presença de baixa massa muscular e gordura abdominal elevada pode aumentar o risco de inflamação, incapacidade e mortalidade. Objetivo: Estimar a prevalência de miopenia e obesidade miopênica em idosos da comunidade e suas associações com mortalidade. Método: Estudo prospectivo, com 796 idosos, não institucionalizados, de Viçosa-MG. Na linha de base, obteve-se informações sociodemográficas, de saúde e antropometria. Considerou-se o perímetro da panturrilha e da cintura para estimação de miopenia e obesidade abdominal, respectivamente. Comparações das prevalências desses desfechos entre sobreviventes e não sobreviventes foram realizadas por meio do teste de qui-quadrado de Pearson. Análise de sobrevida foi realizada com modelos de regressão de Cox. Todas as análises foram realizadas no software STATA versão 13, adotando-se como nível de significância estatística $\alpha = 0,05$ Resultados: No período de acompanhamento (2009 a 2018) ocorreram 197 óbitos (25,0%). As prevalências de miopenia, obesidade abdominal e obesidade miopênica foram respectivamente, 6,78%, 47,49% e 1,01%, sendo que, 39,70% dos idosos não apresentaram nenhuma dessas condições. Entre os idosos miopênicos, 47,06% (vs. 25,26%; p=0,001) foram a óbito. Entre idosos com obesidade abdominal (22,57% vs. 77,43%; p=0,014) e sem obesidade miopênica e sem miopenia (22,76% vs. 77,24%; p=0,048) foram a óbito. Em comparação aos sobreviventes, idosos que foram a óbito eram mais velhos (74,6% vs. 42,5%), menos escolarizados (86,7% vs. 78,9%), possuíam maior frequência de perímetro da panturrilha inadequado (< 31cm) (19,9% vs. 6,4%) e eram mais inativos fisicamente (81,6% vs. 67,3%). Observou-se que idosos com obesidade abdominal (HR: 0,70; IC 95%:0,53-0,93) e aqueles sem miopenia e sem obesidade abdominal (HR: 0,72; IC 95%:0,53-0,96), tinham menor risco de morte. Ao contrário, idosos miopênicos apresentaram maior risco de morte (HR: 2,25; IC 95%:1,47-3,45). Considerações finais: O estudo aponta para um maior risco de morte entre os idosos com baixa massa muscular do que naqueles com excesso de gordura, o que é discutido na

[1] Universidade Federal de Viçosa; dalila.souza@ufv.br

[2] Universidade Federal de Viçosa; leidjaira@ufv.br

[3] Universidade Federal de Viçosa; andreia.ribeiro@ufv.br

literatura como paradoxo da obesidade, sugerindo que a massa magra desempenha papel mais importante na mortalidade do que a gordura abdominal. Estudos adicionais são necessários para aprofundar a compreensão dessas relações. Não obstante, evidencia-se a necessidade de estratégias para promover melhoria da qualidade de vida e, assim, evitar incapacidade e mortalidade precoce.

Palavras-chave: Antropometria; Idoso; Miopenia; Mortalidade.